

The Tallis Scholars

31 Mar 2015
19:30 Sala Suggia

-
CICLO BARROCO BPI
MORTE E
RESSURREIÇÃO

Peter Phillips *direcção musical*

Manuel Mendes

Asperges me (c. 5min.)

João Lourenço Rebelo

Panis Angelicus (c. 4min.)

Duarte Lobo

Pater peccavi (c. 2min.)

Audivi Vocem (c. 2min.)

Frei Manuel Cardoso

Requiem (c. 45min.)

1. Introitus: Requiem aeternam
2. Kyrie
3. Graduale: Requiem aeternam
4. Offertorium: Domine Jesu Christe – Hostias
5. Sanctus
6. Agnus Dei
7. Communio: Lux aeterna
8. Responsorium: Libera me

Textos originais e traduções nas páginas 5 a 8.



MECENAS CICLO BARROCO BPI



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Embora vizinhos próximos, alinhados culturalmente em grande parte da sua história, Espanha e Portugal partilharam muito pouco do seu desenvolvimento musical, surpreendentemente. Enquanto o Período de Ouro da música coral em Espanha, Itália e França foi o século XVI, a tradição demorou mais a estender-se a este país periférico, iniciando-se verdadeiramente apenas nos primeiros anos do século XVII, apesar da proximidade de um centro tão florescente quanto Santiago de Compostela na Galiza. Contudo, este florescimento tardio teve as suas vantagens, dando forma a um estilo musical que não se contentou em imitar o passado, mas procurou antes inspiração tanto nos mestres mais antigos da polifonia como nas experiências inovadoras de Monteverdi e do Barroco italiano. O resultado tem traços distintivos – uma fusão musical equilibrada na confluência de estilos e eras.

A história polifónica de Portugal poderia ter sido muito diferente, e muito mais pobre, se não fosse um determinado homem. Em 1575, **Manuel Mendes (c. 1547-1605)** foi ordenado padre e nomeado para ensinar o coro de meninos da Catedral de Évora, transformando uma escola coral bem-sucedida numa plataforma central para aquela que se tornaria a próxima geração de polifonistas portugueses. Entre os seus alunos estavam não apenas Duarte Lobo e Manuel Cardoso, mas também o grande Filipe de Magalhães. Poderá ser a música de Cardoso a dominar o concerto de hoje, mas Mendes é a sua verdadeira figura nuclear, descrito por um contemporâneo como “Mestre de toda a boa música deste reino”.

Muito pouca música de Mendes sobrevive, mas entre aquela que nos chegou está uma

bela adaptação do texto da Antífona para o Domingo de Ramos – *Asperges Me*. Apesar da sua textura compacta, a oito vozes, a peça tem uma clareza arquitectural, uma austeridade típica do compositor. Tratando as vozes como uma entidade única, mais do que como dois grupos antifonais, a polifonia tem um equilíbrio elegante transferindo paráfrases livres da melodia do cantochão entre todas as partes, antes desta se fixar na voz mais aguda como um *cantus firmus*, facilmente identificável pelo seu movimento mais lento e sustentado. O resultado equilibra sobriedade quarresmal e contraponto fluido.

João Rebelo (1610-1661) é uma espécie de elemento estranho neste programa. Trata-se do mais jovem entre todos os compositores, e do único amador. Tendo sido tutor e, mais tarde, amigo de D. João IV, Rebelo ocupava uma posição privilegiada, já que os seus instintos musicais não se viam toldados pela austeridade e restrições de um cargo sob a alçada da Igreja. Tinha também acesso à grande biblioteca musical do rei, o que o colocava em vantagem relativamente a muitos dos seus contemporâneos ao permitir-lhe o contacto com os novos estilos barrocos que emergiam em Itália e Espanha.

O *Panis Angelicus* é uma peça exemplificativa da música de João Rebelo, já que combina o estilo antigo de contraponto com novas influências, reveladas em frases que frequentemente gravitam na direcção da homofonia, ou quase-homofonia. As sete vozes de Rebelo são ainda uma entidade coral única, mas os gestos texturais tornam-se mais dramáticos, deliberadamente mais fragmentados. O motete é caracterizado por uma característica figura descendente em todas as vozes, que ganha relevo com as palavras

“dat panis caelicus”. Será fantasioso ouvir o pão sagrado descer dos céus nestas escalas a repicar?

Depois de estudar em Évora com Manuel Mendes, ainda menino, **Duarte Lobo (c. 1564-1646)** viria a desempenhar o cargo de Mestre de Capela na catedral. Mais tarde tornaria-se o compositor mais celebrado do país e Mestre de Capela da Sé de Lisboa – o mais alto cargo musical em Portugal. Embora contemporâneo de Cardoso, Lobo foi um compositor mais conservador, tomando Palestrina como modelo para a maior parte da sua música, apesar de ser também evidente a influência das técnicas franco-flamengas de Obrecht e Ockeghem.

Apesar de se tratar de um compositor de grande renome, apenas dois motetes de Duarte Lobo sobrevivem – *Pater Peccavi* e a sua peça associada *Audívi Vocem*, com a qual partilha um motivo de abertura (invertido na segunda). *Pater Peccavi* é talvez mais conhecida como a sua homenagem a Josquin. Lobo parte do tema melódico repetido do *Miserere Mei* de Josquin, usando-o como base de um motete a cinco vozes sobre o texto do responsório para o segundo sábado da Quaresma – a história do filho pródigo. A atmosfera penitencial do original de Josquin é mantida no motete; um ritmo harmónico lento confere peso a esta efusão penitente na primeira pessoa, que – embora sentida – nunca cai num dramatismo manifesto.

Audívi Vocem é escrito sobre um versículo e responsório das Vésperas do Ofício de Defuntos: “Ouívi uma voz do céu que dizia”. O texto parece ter conduzido a uma maior audácia por parte de Duarte Lobo, levando-o a usar não só algumas suspensões dramáticas e gestos cromáticos – dando a este motete uma

ansiedade agridoce, um carácter emotivo ausente em *Pater Peccavi* – mas também passagens de homofonia que sublinham a retórica deste texto curto mas carregado.

Grande parte da carreira de **Manuel Cardoso (1566-1650)** foi passada em Lisboa, como compositor e organista no Convento de Carmo da Ordem das Carmelitas. Foi o compositor com mais música editada no seu tempo, especialmente graças ao apoio do seu patrono, o rei D. João IV, mas infelizmente a maior parte da sua obra policoral mais tardia perdeu-se no Terramoto de Lisboa em 1755. O que sobreviveu tem raízes firmes no velho idioma renascentista de Palestrina e Victoria, ainda que com traços de personalidade musical que lhe são flagrante e inequivocamente estranhos.

Ainda mal se avançou dois compassos do *Requiem* e um desses elementos chegaram ao ouvido. O mi natural da segunda soprano cria um intervalo aumentado em relação ao lá bemol com que entra o tenor, colocando em causa a estabilidade tonal e criando expectativas que se revelam enganadoras na polifonia ponderada e fluida que se segue. Apesar destes gestos ocasionais, a técnica de Cardoso é baseada na tradição do passado, tecendo o seu contraponto em redor do cantochão que se ouve quase sempre (algo invulgar) nas vozes superiores. O ritmo harmónico é lento, ditado pelas notas longas nas quais se ouve o cantochão, e o fluxo polifónico é interrompido raramente por cadências colectivas. O efeito é mesmérico, menos uma tradução das especificidades e nuances do texto do que um estado de espírito musical generalizado mantido através de múltiplos andamentos.

Com o avançar do *Requiem*, contudo, tudo se torna mais dramático. O tempo do

cantochão acelera no “Domine Jesu Christe”, trazendo consigo uma maior energia, mais nervosa, enquanto na “Lux Aeterna” surgem texturas fragmentadas – aparecem pausas praticamente pela primeira vez, chamando a atenção do ouvido. No “Libera Me” final, o efectivo vocal – quase sempre com a opu-

lência do ensemble de seis vozes ao longo da obra – é despojado para apenas SATB (soprano/contralto/tenor/baixo), uma austeridade repentina que nos remete novamente para os temas solenes de que trata o texto.

ALEXANDRA COGHLAN, 2015

Tradução: Fernando P. Lima

Manuel Mendes: *Asperges me*

*Asperges me, Domine, hyssopo,
et mundabor:
Lavabis me,
et super nivem dealbabor.
Miserere mei, Deus,
secundum magnam misericordiam tuam.
Gloria Patri, et filio,
et Spiritui Sancto.
Sicut erat in principio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculorum. Amen.*

Purifica-me com hissopo, Senhor,
e serei purificado:
Lava-me,
e serei mais puro que a neve.
Tende piedade de mim, Deus,
de acordo com a Tua grande misericórdia.
Glória ao Pai, e ao Filho,
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,
agora, e sempre,
e para os séculos dos séculos. Ámen.

João Lourenço Rebelo: *Panis Angelicus*

*Panis angelicus, fit panis hominum.
Dat panis coelicus, figuris terminum.
O res mirabilis, manducat Dominum
Pauper et servus et humilis.*

O pão dos anjos torne-se pão dos homens.
O pão do céu culmina todos os símbolos.
Ó coisa admirável, comem o Senhor
O pobre e o servo e o humilde.

Duarte Lobo: *Pater peccavi*

*Pater peccavi in caelum, et corum te.
Iam non sum dignus vocari filius tuus.
Miserere mei Deus.*

Pai, pequei contra o céu, e perante vós.
Já não sou digno de ser chamado vosso filho.
Tende piedade de mim Deus.

Duarte Lobo: *Audivi Vocem*

*Audivi vocem de caelo dicentem mihi
beati mortui
qui in Domino moriuntur.*

Ouvi uma voz do céu que dizia
bem-aventurados os mortos
que morrem no Senhor.

Manuel Cardoso: Requiem (a 6)

1. Introitus

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.*

*Te decet hymnus, Deus in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem:
exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.*

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.*

2. Kyrie

*Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.*

3. Graduale

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.*

*In memoria aeterna, erit justus:
ab auditione mala non timebit.*

4. Offertorium

*Domine, Jesu Christe, Rex gloriae,
libera animas
omnium fidelium defunctorum
de poenis inferni, et de profundo lacu.
Libera eas de ore leonis,
ne absorbeat eas tartarus,
ne cadant in obscurum:
sed signifer sanctus Michael
repraesentet eas in lucem sanctam:*

*Quam olim Abrahae promisisti
et semini eius.*

Repouso eterno dá-lhes, Senhor,
e luz perpétua os ilumine.

Tu és digno de hinos, ó Deus, em Sião,
e a ti rendemos homenagens em Jerusalém:
ouve a minha oração,
diante de ti toda a carne comparecerá.

Repouso eterno dá-lhes, Senhor,
e luz perpétua os ilumine.

Senhor, tem piedade.
Cristo, tem piedade.
Senhor, tem piedade.

Repouso eterno dá-lhes, Senhor,
e luz perpétua os ilumine.

Na memória eterna dos justos:
o homem honrado não teme murmúrios.

Senhor Jesus Cristo, Rei da Glória,
liberta as almas
de todos os que morreram fiéis
das penas do inferno e do lago profundo:
Libertai-as da boca do leão
que não sejam absorvidas no inferno,
nem caiam na escuridão:
mas que o arcanjo santo Miguel
as introduza na luz santa:

Conforme prometeste a Abraão
e à sua descendência.

*Hostias et preces tibi, Domine,
laudis offerimus:
tu suscipe pro animabus illis, quarum
hodie memoriam facimus:
fac eas, Domine,
de morte transire ad vitam.*

*Quam olim Abrahae promisisti
et semini eius.*

5. Sanctus

*Sanctus, sanctus, sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.*

*Pleni sunt caeli et terra
gloria tua.
Hosanna in excelsis.*

*Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.*

6. Agnus Dei

*Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem.*

*Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem.*

*Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem sempiternam.*

Sacrifícios e preces a ti, Senhor,
oferecemos com louvores:
recebe-os em favor daquelas almas,
das quais hoje nos lembramos:
fazei-as, Senhor,
da morte passarem para a vida.

Conforme prometeste a Abraão
e à sua descendência.

Santo, santo, santo
É o Senhor Deus do Universo.

Os céus e a terra
estão cheios da tua glória.
Hossana nas alturas.

Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
dá-lhes o repouso.

Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
dá-lhes o repouso.

Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
dá-lhes o repouso eterno.

7. Communio

*Lux aeterna luceat eis, Domine,
cum sanctis tuis in aeternum,
quia pius es.*

*Requiem aeternam dona eis Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Cum sanctis tuis in aeternum,
quia pius es.*

8. Responsorium

*Libera me, Domine,
de morte aeterna, in die illa tremenda:
quando caeli movendi sunt et terra:
dum veneris judicare saeculum per ignem.
Tremens factus sum ego, et timeo,
dum discussio venerit, atque ventura ira.
Quando caeli movendi sunt et terra.
Dies illa, dies ira,
calamitatis et miseriae,
dies magna et amara valde.
Dum veneris judicare saeculum per ignem.
Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.*

*Libera me, Domine,
de morte aeterna, in die illa tremenda:
quando caeli movendi sunt et terra:
dum veneris judicare saeculum per ignem.*

*Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.
Requiescant in pace.*

Que a luz eterna os ilumine, Senhor,
com os teus santos pela eternidade,
pois és piedoso.

Repouso eterno dá-lhes, Senhor,
e luz perpétua os ilumine.
Com os teus santos pela eternidade,
pois és piedoso.

Salva-me, Senhor,
da morte eterna naquele dia terrível:
quando os céus se moverem e a terra:
quando vieres julgar o mundo por meio do fogo.
Faz-me tremer, e temo a chegada do abalo
e também a ira vindoura.
Quando os céus se moverem e a terra.
Esse dia, o dia da ira,
da calamidade e da miséria,
esse dia terrível e extremamente penoso.
Quando vieres julgar o mundo por meio do fogo.
Dá-lhes o descanso eterno, Senhor:
e que a luz perpétua os ilumine.

Salva-me, Senhor,
da morte eterna naquele dia terrível:
quando os céus se moverem e a terra:
quando vieres julgar o mundo por meio do fogo.

Senhor, tem piedade.
Cristo, tem piedade.
Senhor, tem piedade.
Descansem em paz.

Tradução a partir da versão portuguesa
dos textos litúrgicos

Peter Phillips *direcção musical*

Peter Phillips construiu uma reputação impressionante e invulgar ao dedicar a vida profissional à pesquisa e interpretação da polifonia renascentista. Estudou música renascentista com David Wulstan e Denis Arnold, como bolseiro em Oxford, a partir de 1972. Ganhou experiência dirigindo pequenos ensembles vocais, procurando desde logo as obras mais desconhecidas do repertório. Em 1973 fundou o Tallis Scholars, com o qual já fez mais de 2.000 concertos e gravou mais de 60 discos, impulsionando o interesse pela polifonia por todo o mundo.

Peter Phillips trabalha também com outros ensembles especializados. Apresentou-se com os BBC Singers, Collegium Vocale de Ghent e Coro de Câmara da Holanda, e colabora actualmente com o Coro de Câmara de Namur (Bélgica), Intrada (Moscou), Musica Reservata (Barcelona) e El Leon de Oro (Orviedo). Orienta masterclasses e workshops corais por todo o mundo – incluindo Rimini, Évora e Barcelona – e é director artístico dos Cursos de Verão Tallis Scholars: cursos corais anuais em Uppingham (Reino Unido), Seattle (EUA) e Sidney (Austrália) dedicados à exploração da herança da música coral renascentista e ao desenvolvimento de um estilo de interpretação apropriado, na linha do trabalho inovador dos Tallis Scholars. Em 2014 organizou o London International A Cappella Choir Competition em St. John's, Smith Square, no qual participaram coros de todo o mundo.

Para além do seu trabalho como maestro, Peter Phillips é um autor reconhecido. Durante 32 anos, assinou uma crónica de música na revista *The Spectator*. Em 1995 tornou-se proprietário e editor da *Musical*

Times, a revista científica de música mais antiga do mundo, publicada sem interrupção desde 1844. O seu primeiro livro, *English Sacred Music 1549-1649*, foi editado pela Gimell em 1991; o segundo, *What We Really Do*, inclui descrições da vida em digressão e reflexões sobre a interpretação de música polifónica e foi editado em 2003 (e novamente em 2013).

Tem gravado para vários programas de rádio e televisão no Reino Unido e para as rádios nacionais dos EUA, Alemanha, França, Itália, Espanha e Canadá, incluindo um documentário sobre o seu percurso (*South Bank Show*, 1990) e um documentário da BBC sobre William Byrd (2002).

Recentemente, Peter Phillips foi nomeado Reed Rubin Director of Music e Bodley Fellow no Merton College (Oxford). Em 2005, foi condecorado Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras pelo Ministério da Cultura Francês.

The Tallis Scholars

Fundado em 1973 por Peter Phillips, o agrupamento vocal The Tallis Scholars tornou-se um expoente mundial da interpretação de música sacra renascentista, graças às suas gravações e concertos. Para atingir a pureza e clareza do som que considera mais adequadas ao repertório renascentista, permitindo que se ouçam todos os pormenores das linhas melódicas, Phillips trabalha com especial atenção a afinação e a fusão de vozes. A beleza sonora daí resultante é responsável pelo grande reconhecimento que o ensemble conquistou.

O Tallis Scholars dá cerca de 70 concertos por ano em todo o mundo. Em 2013 celebrou o seu 40º aniversário com uma digres-

são mundial de 99 apresentações em 80 salas de 16 países. O concerto na Catedral de São Paulo em Londres incluiu o motete a 40 partes *Spem in alium* de Thomas Tallis e a estreia mundial de obras escritas para o agrupamento por Gabriel Jackson e Eric Whitacre. A gravação da Missa *Gloria tibi Trinitas* do compositor do século XVI John Taverner foi editada no dia exacto em que se completaram 40 anos desde o primeiro concerto do agrupamento, em 1973, e ficou durante seis semanas no primeiro lugar da tabela britânica Specialist Classical Album Chart.

Na temporada de 2014/2015 apresenta-se em digressão nos EUA, China, Coreia do Sul, Hong Kong, Europa e Reino Unido. Em 2014, estreou *Requiem Fragments* de Sir John Tavener, obra dedicada especialmente ao agrupamento, nos Proms da BBC. Em 2015, lança um novo CD intitulado *Tintinnabuli* com música de Arvo Pärt.

Entre os momentos altos da carreira dos Tallis Scholars, destaca-se uma digressão à China (1999), um concerto na Capela Sistina (1994) que marcou o fim do restauro dos frescos de Miguel Ângelo e a celebração do 400º aniversário da morte de Palestrina na Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma. Encomendou obras a numerosos compositores contemporâneos: em 1998 celebrou o seu 25º aniversário com um concerto especial na National Gallery de Londres, estreando uma obra de Sir John Tavener escrita para o agrupamento e narrada por Sting – a obra foi depois retomada em Nova Iorque, em 2000, com a participação de Sir Paul McCartney. Grava regularmente para a rádio, que tem transmitido as suas participações nos BBC Proms, e participou no aclamado programa The Southbank Show do canal ITV.

A sua reputação resulta em grande parte da associação com a editora discográfica Gimell Records, criada por Peter Phillips e Steve Smith em 1980.

A discografia do Tallis Scholars tem sido premiada um pouco por todo o mundo: Gravação do Ano pela Gramophone (1987), três Diapason d'Or de l'Année (1989 e 2012), Prémio "Early Music" (1994 e 2005), nomeações para o Grammy (2001, 2009 e 2010) e, no seu 40º aniversário, entrou no "Hall of Fame" da Gramophone através de votação do público.

Todos os reconhecimentos e conquistas são um sinal dos altos padrões de qualidade mantidos pelo agrupamento e da sua dedicação ao grande repertório clássico ocidental.

Sopranos

Amy Haworth
Cecilia Osmond
Emily Atkinson
Katie Trethewey

Contraltos

Caroline Trevor
Patrick Craig

Tenores

Christopher Watson
George Pooley

Baixos

Tim Scott Whiteley
Simon Whiteley

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPALUSTROTECERAMICOPORTO

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

